

VISITA MEDIADA PELO PROJETO MARMORABILIA AO CEMITÉRIO ECUMÊNICO SÃO FRANCISCO DE PAULA E UMA DISCUSSÃO SOBRE ESCULTURAS E RÉPLICAS DE ARTE CEMITERIAL DO LOCAL

**JULIANA IOST DAMASCENO¹; HELENA AMARAL GUEDES²; SANDRA
CEDREZ MACEDO OLIVEIRA³, LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – juleesan.ios@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– helenamaralguedes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sandracmo24@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo apresentar de forma sintetizada o resultado de uma das ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo Projeto Marmorabilia – Inventário da Memória Tumular do Rio Grande do Sul, realizado nas primeiras visitas ao Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula.

O projeto Marmorabilia, formado por alunos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e a orientadora Profa. Dra. Luíza Fabiana Neitzke de Carvalho, o arquiteto Anderson Pires Aires, além de um museólogo. E busca, por meio de ações interdisciplinares, a salvaguarda dos monumentos funerários, com foco nas cidades de Porto Alegre e Pelotas. O objetivo principal do projeto é visar a arte funerária, resgatando seu valor histórico e artístico diante da sociedade.

Segundo Lucas (2006) A arte cemiterial brasileira teve seu início no final do século XIX e início do XX. Nesse momento, reuniram-se famílias com recursos financeiros e a intenção de construir túmulos suntuosos, a partir do trabalho de artistas famosos da Europa, principalmente os italianos. (LUCAS, 2006, p. 11).

Os cemitérios são locais de culto e memória e as esculturas são uma maneira de homenagear e lembrar as pessoas que ali estão sepultadas. Essas obras carregam significados; algumas esculturas podem carregar elementos iconográficos significando a esperança ou a morte, ou poses, como a do juízo final.

Atualmente, essa arte está em desuso, com a verticalização dos cemitérios e a falta de espaço físico nas cidades modernas; as novas gerações não consomem mais esse tipo de arte, o que colabora na extinção da produção dele.

A cultura de frequentar o cemitério de acordo com Borges (2002),

“No início do século XX, o cemitério era o local mais visitado de uma cidade. Ele oferecia a toda a comunidade a oportunidade de contato com obras de arte vinculadas a um ideário estético determinado, e este servia de modelo e orientação para a formação do gosto estético da população.” (BORGES, 2002 p. 6).

Neste trabalho, apresentaremos brevemente os Jazigos de Dora Faustini e Adalgisa e filhos, contextualizando a diferença entre ambos, em se tratando de obra réplica em que pode ser encomendada diretamente de um catálogo e a obra sendo de caráter único, assinada por determinado artista.

2. METODOLOGIA

Para a produção desse trabalho e apresentação nas visitas, utilizou-se de levantamento bibliográfico de fonte primária, entre artigos, monografias, teses, documentos eletrônicos e documentos locais, jornais da época, registro fotográfico e catálogos para apropriação de informações concretas, além da pesquisa *in loco*, realizada semanalmente. Foi possível também fazer um breve estudo sobre réplicas e obras assinadas.

O projeto em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, foi pioneiro a realizar visitas ao cemitério na cidade de Pelotas. Inicialmente foram apresentadas duas visitas ao público, sendo elas, diurna e noturna, mediadas por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração, vinculados ao projeto, junto.

As visitas foram temáticas, apresentando vultos¹ importantes da sociedade pelotense, entre eles, artistas, barões, famílias abastadas da cidade e região, junto a arte dos monumentos funerários e sua iconologia e iconografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a apropriação das devidas informações, foi organizado um pequeno mapa, dividido em quadrantes (Figura 1) para que os visitantes pudessem se orientar quanto as localizações dos monumentos na parte antiga do cemitério conhecida como campo santo.

Durante as visitas, os monumentos funerários, foram apresentados pelos colaboradores do projeto, que mediaram a interação do público com essas obras.

Tanto na visita diurna, quanto na noturna apresentou-se as diferenças entre monumento réplica e monumento assinado por determinado artista. Nesse sentido, é necessário destacar a diferença entre as peças, o que modifica a nomenclatura. Esculturas são obras feitas por encomenda, geralmente personalizadas para homenagear o falecido, um evento ou uma família; essas obras têm características únicas. Algumas dessas se popularizam e passam a ser reproduzidas, e então surgem as réplicas. As réplicas são esculturas seriadas, que eram encomendadas por catálogos. Elas possuem significados iconológicos e iconográficos.

Nesse sentido, o monumento réplica apresentado foi o de Dora Faustini, (Figura 1), nas bibliografias nada foi encontrado sobre sua trajetória de vida, porém pôde-se concluir que este possui o caráter de réplica, pois original está localizado no cemitério Via Regio, na Itália e o artista identificado como o Sr. Arrighini. Este monumento está disponível em catálogos em que na época oitocentista as famílias podiam encomendá-lo e vinham diretamente da Europa.



¹ Pessoa notável, importante.

Figura 1: Monumento do Jazigo da Senhora Dora Faustini
DAMASCENO, 2018.

O monumento do jazigo de Dora Faustini, trata-se de um anjo, representando a alegoria da melancolia, em que deposita flores sobre o túmulo e é produzido em mármore branco, sem assinatura de escultor ou de marmoraria.

De acordo com Braga (2003), mármore são rochas calcárias que foram expostas a altas temperaturas, novos cristais de calcita crescem e formam uma rocha compacta. (BRAGA, 2003, p. 5).

As obras encontradas em cemitérios brasileiros, seguem modelos provenientes do estilo neoclássico, eclético e “art nouveau”, reproduzidos, em sua maioria, de manuais especializados da Europa. Muitos se apropriaram de materiais regionais e valores culturais, dando um enfoque característico dos locais em que eram construídos. (LUCAS, 2006, p. 11).

O segundo monumento trata-se de obra única e de acordo com Alfonsin (2001) o monumento funerário de Adalgisa, Amelinha e Otacianinho, (Figura 2) foi uma encomenda pelo pai de Adalgisa em homenagem aos que ali jazem, sendo sua filha e netos que partiram precocemente. (ALFONSIN, 2001, p. 36).



Figura 2: Monumento funerário de Adalgisa, Amelinha e Otacianinho
DAMASCENO, 2018.

O conjunto escultórico apresenta valor único de grande importância patrimonial por ser de família abastada da sociedade pelotense e se tratar de caráter único, por ter sido assinado pelo renomado artista plástico carioca Corrêa Lima, em que através de fotografias cedidas pela família, da mãe e filhos, criou seu projeto e o esculpiu em bronze, tendo sua base em granito. (ALFONSIN, 2001, p. 14).

Segundo Alfonsin (2011) o granito é derivado de uma rocha do tipo ígnea ou magmática, intrusiva ou plutônica(...) O bronze é muito utilizado na escultura, pois apresenta grande resistência estrutural, baixa corrosão atmosférica, facilidade de fundição, (ALFONSIN, 2011, p. 18 -19)

Esta grande obra de arte funerária representa a figura da mãe zelosa sem sofrimento, em um abraço junto aos filhos, passando ao expectador a emoção de tranquilidade.

4. CONCLUSÕES

A visita possibilitou ao público uma reflexão sobre os acervos de estatuária e ornamentos fúnebres ricos em detalhes, carregados de arte, vistos em túmulos de

personagens notáveis da região e outros anônimos, desde um comparativo entre obras de série e obras assinadas por artistas, o que as torna de caráter único.

Observou-se que a arte cemiterial, de maneira oposta ao que se pressupõe, engloba uma memória coletiva, conferindo a um objeto amplos sentidos e representações sociais. Portanto, acredita-se que somente através do conhecimento específico nessa área é que poderemos conseguir ações de resgate e valorização desses bens e consequentemente dos artistas que contribuíram para a história e é com esse objetivo que o grupo de pesquisa Marmorabilia trabalha e está desenvolvendo visitas ao público.

As visitas até o momento, cumpriram com as expectativas e foram um sucesso, despertando questões quanto a conservação e ocupação do local, visando um local não somente de dor, mas de um local onde contempla-se a arte em que a população é convidada a conhecer e interagir com o ambiente cemiterial. A arte cemiterial vai além de um objeto decorativo, ela é um meio de documentação histórica, artística que eterniza a memória de ícones que ajudaram a formar a sociedade em que pertencemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Anderson Pires. **A cidade cemiterial**: Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1855-1976). Qualificação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017

ALFONSIN, Fabiana Batista. **Levantamento Histórico e Iconográfico do Monumento Funerário “Adalgisa, Amelinha e Octacianinho”**. 2011. (54f.). Monografia (Graduação) – Curso Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Moveis. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS.

BRAGA, M. **Conservação e restauro**: pedra, pintura e pintura em tela, Rio de Janeiro: Ed Rio, 2003.

BORGES, Maria. Elizia. **Arte funerária no Brasil (1890-1930)** ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto = Funerary Art in Brazil (1890-1930): italian marble carver craft in Ribeirão Preto. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2002.

CARVALHO, L.F.N. de. **A antiguidade clássica na representação do feminino**: pranteadoras do Cemitério Evangélico de Porto Alegre (1890- 1930). Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de PósGraduação em Artes Visuais. Porto Alegre, 2009.

LUCAS, Agnaldo Leon. **Os cemitérios no bairro Fragata: Uma relação entre o antigo e o contemporâneo**. Instituto de Artes e Desing , Pós graduação em Artes: Especialização em patrimônio cultural e conservação de artefatos, 2006 Universidade Federal de Pelotas – UFPEL . Pelotas- RS.